

## AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIAGNÓSTICO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Regina Kelly dos Santos  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [Reginah\\_kelly@hotmail.com](mailto:Reginah_kelly@hotmail.com)  
Maria Jaqueline de Moraes Silva  
Universidade do Estado Rio Grande do Norte, [mariajaqueline.17@hotmail.com](mailto:mariajaqueline.17@hotmail.com)  
Antônia Batista Marques  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [tonhabm@yahoo.com.br](mailto:tonhabm@yahoo.com.br)

### Resumo

Este trabalho discorre sobre a experiência significativa proporcionada pelo Estágio Supervisionado II componente curricular do curso de Pedagogia – UERN, as alunas autoras, matriculadas 6º período tem por objetivo apresentar uma visão diagnóstica do que foi vivenciado no estágio referente à avaliação e tem por metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo. Seu referencial teórico corresponde a autores que retomam e dão um aporte teórico para o estudo, organização e sistematização dos elementos inerentes ao objeto de estudo em questão. Para compreender melhor a especificidade de avaliação da aprendizagem na instituição foi analisado o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola para identificar questões que envolvem a realidade transmitida em sala de aula. Também foi realizada a pesquisa com os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Regulamento do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do município de Mossoró – RN. A pesquisa mostra que o ato de avaliar deve está com o olhar reflexivo para o aluno e para a forma como o professor está avaliando o aluno, se são métodos que estão tendo algum retorno, progresso e/ou retrocesso na aprendizagem. Dessa forma, destaca-se a avaliação de forma pertinente para o processo de construção da aprendizagem do aluno, enfatizamos que não é o erro que devemos dá *a priori*, mas a relevância de uma avaliação, ao qual não negativize a aprendizagem do aluno. É essa concepção que o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental evidenciou, é a visão de que o ato de avaliar não pode ser visto como algo negativo, mas como uma forma estratégica de refletir o método de ensino do professor.

**PALAVRAS – CHAVE:** Estágio Supervisionado. Avaliação. Experiências.

## INTRODUÇÃO

As experiências significativas proporcionadas no Estágio Supervisionado II, componente curricular do curso de Pedagogia – UERN trouxe para as alunas em formação, autoras do presente trabalho, a oportunidade de se deparar de forma singular com o método de avaliação da aprendizagem sistemática na escola, campo de estágio, contudo, não apenas isso faz questionar a avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental, mas também a fundamentação de uma avaliação contínua. O que se concretiza como uma avaliação pertinente na concepção de professores dos anos iniciais e graduandos do curso de pedagogia? Alguns questionamentos foram surgindo ao longo de nossa regência no Estágio Supervisionado II realizado em uma escola da rede municipal de Mossoró – RN. Esses questionamentos são amplos e exigem respostas complexas, para esse trabalho pretende-se relatar experiências vivenciadas com relação a avaliação no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais na escola, campo de estágio. Para isso, discutiremos sobre a relevância da avaliação no processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para fundamentar a pesquisa embasamos em autores que retomam e nos dão um aporte teórico para analisarmos melhor nossos questionamentos: Luckesi (1997), Hoffmann (1993) e para compreender melhor a especificidade de avaliação da instituição analisamos o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola para assim identificar questões que envolvem a realidade transmitida em sala de aula. Também realizamos a pesquisa com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1997) e o Regulamento do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do município de Mossoró – RN, estes, vale ressaltar são considerados cruciais para a compreensão do PPP da escola em que nos portamos.

O objetivo desse trabalho é apresentar uma visão diagnóstica do que foi vivenciado no estágio supervisionado II, referente à avaliação. Para alcançar este objetivo optamos pela pesquisa bibliográfica e empírica. Para a construção dos dados recorreremos a observação, durante a fase de observação e ao diário de campo, durante o período da regência na sala de aula. É importante destacar que o olhar para o objeto de estudo surgiu ainda na fase de observação. Desse modo, focando a experiência no Estágio Supervisionado abordar um questionamento bastante presente nos anos iniciais do ensino fundamental que é a concepção de como avaliar o aluno, o ato de avaliar a aprendizagem do aluno. O método de avaliação que a escola adota em seu PPP é atribuído a prática em sala de aula? São

perguntas que não necessariamente requer uma resposta clara e precisa nesse presente trabalho, mas que são de suma importância para a compreensão de aspectos envolventes com a mediação e o método de avaliação em anos iniciais que despertaram o olhar mais atento para compreender melhor a significância da avaliação na aprendizagem do aluno.

Em primeiro momento, a pesquisa abordará a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional. Logo em seguida trazemos para discussão a ligação do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola com a vivência do estágio relatando o que foi diagnosticado e vivenciado pelas estagiárias com relação o ato de avaliar, expondo as inquietações, as dificuldades e o retorno dos alunos diante do que foi posto em prática, nossa postura diante o método de avaliar e aqui não daremos ênfase apenas o ato de avaliar o aluno, mas também o ato reflexivo de nos avaliar como futuras profissionais da educação.

## **DISCUTINDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A INSTITUCIONAL**

A avaliação está presente na escola não apenas no ato de avaliar o aluno, mas também no ato de avaliar a parte externa da escola, assim abordaremos nesse tópico algumas definições e concepções da avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional, tendo em vista que foi uma realidade no campo de estágio.

Para compreender melhor o método de avaliação de uma instituição, precisamos nos portar ao significado e o objetivo proposto do método desenvolvido na escola. No capítulo VII, Art 24 no anexo da RESOLUÇÃO Nº 01/2009 – CME do Regulamento do Ensino Fundamental da Rede Municipal de ensino de Mossoró – RN apresenta os métodos de avaliação da aprendizagem como fundamental para o processo de aprendizagem do aluno. “A avaliação da aprendizagem, na proposta política pedagógica do Ciclo da Infância, deverá ter um caráter DIAGNÓSTICO, FORMATIVO, CONTÍNUO E SISTEMÁTICO constituindo-se parte relevante do processo educativo.” (RESOLUÇÃO Nº 01/2009 – CME). Tendo em vista a concepção da avaliação da aprendizagem com base nesse regulamento, é inegável que a escola, campo de estágio tem como norte a mesma concepção desenvolvendo práticas que envolvam tais aspectos no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Partindo da visão de avaliação, o Projeto Político Pedagógico – PPP (2015) da escola salienta que tais funções deverão está expostas na prática da avaliação no ciclo da infância, contudo se faz necessário que o professor possua base teórica do que é avaliar, já que a verificação da

aprendizagem se dá de forma intencional e consciente. A partir da ideia posta no PPP já pôde ser identificado a preocupação de um método de avaliação que envolva toda a comunidade escolar e não apenas o aluno em seu único dia, sabendo que por trás dele existe uma realidade e por diversas vezes faz com que o aluno não consiga um bom desempenho escolar.

A concepção de avaliação no período em que o tradicionalismo estava em foco foi vista como forma de castigo, como o poder que o professor tinha sobre a turma, tendo em vista que o aluno era avaliado de forma sistemática<sup>1</sup>, a visão até entrarmos na graduação era de que o método de avaliação sistemático não tinha outro objetivo senão o controle que o professor tinha para impor o aluno a aprender e que por diversas vezes o ato de decorar era mais cabível para o aluno devido o medo e a apreensão de realizar uma “prova”, com isso, o aluno muitas vezes não se sobressaia muito bem no dia específico de avaliação por mais entendedor do assunto que o mesmo estivesse.

Outro modelo era as típicas chamadas orais que eram piores que as provas escritas, estar a frente de todos os colegas da turma e diante o professor e ser obrigado a responder correto, isso acabava com o psicológico, não havia a mediação e a interação professor/aluno, era como se apenas o professor se concretizasse como parte do processo de aprendizagem e avaliar o processo de aprendizagem do aluno é uma atribuição complexa e delicada se tomarmos como fundamento a vivencia do aluno em sala de aula. “A ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado.” (HOFFMANN, 1993, p. 189) Aqui salientamos a interação professor/aluno para que haja uma compreensão e o comprometimento de uma avaliação focada na realidade do aluno, a qual se porta como capaz de não apenas a avaliação sistemática, mas a avaliação contínua. Já que o professor está em sintonia com os alunos diariamente e sabe as necessidades e as peculiaridades de cada um, nada mais cabível do que fazer o uso da avaliação dia após dia.

Na atualidade a avaliação nas escolas é vista de forma mais aberta e significativa. E os Parâmetros Curriculares Nacionais nos dá esse fundamento quando está explícito em seu documento a concepção de que a avaliação “[...] vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.” (BRASIL, 1997, p. 55). A partir da visão dos PCN’s pode-se compreender melhor a concepção de uma abertura maior ao método de avaliação da escola, campo de estágio levando mais para o construtivismo, tendo em vista que o foco do processo educacional não se dá de forma fechada.

<sup>1</sup> A expressão AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA utilizadas por nós nessa pesquisa se refere a prova escrita ao qual o aluno é submetido a cada bimestre.

Assim, a avaliação se torna uma ferramenta necessária para que se possa avaliar a aprendizagem do aluno no decorrer de todo o ano e vem sendo um elemento de auxílio para que o professor possa acompanhar o aluno em seu processo de desenvolvimento. Destacamos aqui a importância do PPP da escola como primordial para que sejam estabelecidos caminhos que possibilitem uma melhor compreensão do que avaliar, como avaliar e como se dá esse processo de avaliação na instituição, para isso, é necessário o engajamento de toda a equipe escolar desenvolvendo um Projeto Político Pedagógico visando a importância da avaliação para toda a comunidade escolar.

[...] Para a obtenção de um ensino de qualidade, se faz necessário que toda a equipe que compõe a nossa escola esteja envolvida no processo pedagógico e seja consciente da importância do uso da avaliação para o crescimento do nosso trabalho. Dessa forma se faz necessário que todos nesse processo estejam abertos a uma autoavaliação, o que requer conscientização das suas funções e do seu desempenho enquanto profissional. (PPP, 2015, p.36)

Partindo dessa obtenção de um ensino de qualidade citado no PPP da escola ficou visível a preocupação e o interesse que a escola demonstra ter com relação a avaliação em busca de alternativas para melhorar o desempenho escolar. Durante a observação do Estágio Supervisionado podemos perceber a grande preocupação quanto a avaliação não apenas do aluno, mas também o anseio por uma escola de qualidade, isso justifica o ato de avaliar a escola como fato presente no ambiente escolar. Diante essa visão reflexiva, indagamos que esse anseio da escola com os resultados positivos referentes à avaliação esteja ligada ao fato de um modelo de escola e a concepção de educação de qualidade, mesmo com tantas mazelas presentes na educação, a escola busca atingir metas significativas na aprendizagem do aluno e na forma de organizar o espaço, tendo em vista que a avaliação institucional tem a escola como objeto de avaliação e que a mesma será avaliada com a participação de toda a comunidade escolar.

Essa avaliação institucional desperta na escola a preocupação em está em sintonia com toda a comunidade escolar para que assim haja uma boa avaliação e um bom desempenho com a participação ativa no processo de construção de uma escola de qualidade e o PPP da escola expõe de forma clara e precisa a importância da participação de toda a comunidade escolar.

A escola evidencia esse fundamento da sistemática do PPP avaliando a participação da família no ambiente escolar, os professores destarte serão avaliados com base em aspectos qualitativos e quantitativos, a avaliação de materiais didáticos e a avaliação buscando sempre a autonomia financeira, pedagógica e administrativa, assim a avaliação da gestão e da escola são

apresentados de forma crítica e reflexiva para um bom desempenho nos objetivos a serem alcançados em todos os aspectos do documento de registro da instituição.

## **AValiação DA APRENDIZAGEM: DIAGNÓSTICO DAS EXPERIÊNCIAS**

Nesse ponto iremos expor o que foi vivenciado na escola durante o período de estágio, a importância da avaliação no processo de aprendizagem do aluno, mediante essa perspectiva ressaltamos metodologias utilizadas e questionamentos pertinentes para nossa formação, assim como a forma de vermos o ato de avaliar o aluno.

O método de avaliação durante a regência se deu com a utilização de alguns instrumentos como a tradicional avaliação sistemática, isto é, as tradicionais provas de final de bimestre, nesse período é regra fazer às famosas revisões no dia anterior a aplicação das provas. A revisão acontecia da forma mais lúdica possível, tendo em vista que o objetivo da revisão era fazer com que o aluno recordasse o que havia estudado durante o bimestre, de forma diferenciada. Os alunos se posicionavam positivamente diante das revisões, sempre participando e expondo o que havia aprendido, apresentando ainda as dificuldades encontradas em determinados assuntos. A avaliação sistemática, mais conhecida como prova foi consideravelmente vista pelos alunos como um método de avaliar o desempenho deles. Por vezes notava-se o olhar apreensivo da criança e outras vezes percebia-se que eles tentavam lembrar dos assuntos estudados e da revisão realizada no dia anterior a prova.

Para tanto, vivenciamos também momentos de avaliação contínua, o qual permitia a participação ativa dos alunos durante as atividades, realização de atividades em grupo, frequência e desempenho individual e coletivo, com isso foi possível observar que diante esses tipos de avaliação o professor realiza o seu ato concreto, considerando habilidades apresentadas pelo aluno, desse modo o aluno e professor ficam mais próximos facilitando o ensino e aprendizagem. É uma construção diária com intencionalidade e com o objetivo de instigar o aluno a construção de uma aprendizagem concreta e significativa.

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assumo o papel de auxiliar o crescimento. (LUCKESI, 1997, p. 166)

Para a escola chegar a um resultado satisfatório é necessário que o professor atinja seus objetivos. Hoje a realidade escolar se depara com inúmeros instrumentos para realizar uma avaliação da aprendizagem do aluno, a prova é apenas a maneira de obter um documento para se deixar registrado na instituição escolar, a auto avaliação é um dos instrumentos que professor também deve utilizar fazendo com que o aluno expresse suas opiniões sobre si ou sobre o modo de ensino ou disciplina e onde acontece um ensino aprendizagem.

Durante a semana de observação viu-se que as professoras da escola realizavam suas avaliações de forma contínua através de diversos meios, sendo eles a participação dos alunos nas atividades, a realização das tarefas de casa e em sala e através do comportamento do aluno, a mesma tinha uma boa relação com os alunos, ponto considerado importante para se obter um bom desempenho escolar. O diálogo que acontecia durante a aula estabelecia uma melhor compreensão para que assim houvesse conhecimento da vida dos alunos fazendo com que percebesse as dificuldades apresentadas por eles.

No período de regência foi utilizado de forma concreta os métodos de avaliação, já de início foi preciso ter um entendimento de como aplicar uma prova, como realizar uma revisão e como avaliar o aluno por meio da avaliação registrada, a tão “famosa” prova, esse questionamento trouxe muitas dúvidas e inquietações, como avaliar o que o aluno havia colocado na prova? E se naquele dia ele não estivesse em condições de realizar uma boa prova mesmo o professor sabendo que ele havia demonstrado entendimento naquele assunto? Foi aí que houve a compreensão do quanto é preciso está preparado para lidar com as situações escolares. Fazer o uso da avaliação sistemática não para apresentar uma nota ao aluno, mas para utilizar diferentes instrumentos que fizessem com que o aluno compreendesse os conteúdos trabalhados em sala de aula. Foi considerado durante a regência as produções individuais e as coletivas, a participação do aluno, a forma como interagiu com o conteúdo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a conclusão dessa pesquisa é possível considerar que o ato de avaliar deve está com o olhar reflexivo para o aluno e para a forma como o professor está avaliando esse aluno, se são métodos que estão tendo algum retorno, progresso e/ou retrocesso na aprendizagem. Avaliar não é para ser visto como forma de classificar o aluno ou com a visão de classificar a escola como escola de qualidade, mas como algo que se torne satisfatório no processo de construção do aluno e da comunidade escolar, é uma construção diária que envolve olhares atentos e dispostos a buscar na

avaliação uma forma de crescimento. Fazendo-se necessário entender como acontece à aprendizagem da criança diante dos processos avaliativos, compreendendo a importância da educação e o meio social a qual está inserida. Assim a reflexão sobre a ação pedagógica mediante a avaliação do aluno estaria voltada a todo um contexto e não dissociada da realidade da criança.

Destacamos a avaliação de forma pertinente para o processo de construção da aprendizagem do aluno, enfatizando que não é o erro que devemos dá *a priori*, mas a relevância de uma avaliação, ao qual não negativize a aprendizagem do aluno. É essa concepção que as alunas, autoras da pesquisa, levam do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, é a visão de que o ato de avaliar não pode ser visto como algo negativo, mas como uma forma estratégica de refletir o método de ensino do professor.

Destaca-se ainda que a avaliação da aprendizagem indica que a escola apresenta algumas funções que encontramos em nosso período de observação e regência, são elas, a avaliação diagnóstica que tem por objetivo detectar diariamente a situação do aluno, avaliação formativa que busca estratégias eficazes no desenvolvimento do aluno e a avaliação contínua que utiliza vários instrumentos de verificação da aprendizagem, instrumentos esses que visam a melhoria do processo de desenvolvimento do aluno e por fim, a avaliação sistemática por sua vez exige objetivos bem definidos sendo essa avaliação responsável para ser registrada.

A autoavaliação nesse processo de construção é algo complexo, mas percebemos que houve uma sintonia muito rápida com o ambiente escolar mesmo diante algumas dificuldades, contudo são desafios que fazem refletir. Assim, o Estágio Supervisionado surge como ligação importante para re – significar a ação. É um momento crucial para formação acadêmica, já que leva o aluno a seu ambiente de trabalho e onde, de fato, pode ser percebido se realmente é a docência que o atrai.

## REFERÊNCIAS

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 01/2009 – CME. REGULAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO. Sede do Conselho Municipal de Educação, em Mossoró/RN, 04 de fevereiro de 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Volume 1.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO MORAIS FILHO. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ/ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / 2015.





VI Semana de  
Estudos,  
Teorias e  
Práticas Educativas

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção de pré-escola a universidade – Porto Alegre: Educação e realidade, 1993. 200 v p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições – 5ª ed. São Paulo, Cortes, 1997.